

PROFANAS LIBERDADES

Livro 26

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



HIROSHIMA

Hisoshima me afastou definitivamente dos Estados Unidos da América (do Norte), das técnicas com uso a-ético, das ciências afastadas da realidade universal, me afetou com argumentos e mentiras que cercam o uso das violências, me recordou do extremismo aprendido no sistema escolar, na aquisição prepotente de que o inimigo é desumano, ficando por tanto facultativo o uso de técnicas de sofrimento para “reeducar” aqueles que molestam com suas diferenças.



O SOL E VENUS

O Sol grita e faz Vênus gemer. Os astros estão definitivamente convencidos do fundamento da interação. Os humanos que brilham muito menos ainda não se convenceram, evitam a interação como se protegessem uns dos outros na solidão inevitável.

TODOS TENDEM

Todos tendem a pensar que seus julgamentos são os melhores do mundo, embora o maior privilégio seja o de duvidar de si mesmo, pensar que muito poderá ser aprendido e que o conhecimento é infinitamente maior do muito que pensamos saber.



O CEGO

O cego recebia mensagens referentes àquele que estando diante de si se apresenta por ruídos, odores, humores, mesmo aqueles que abandonam as palavras capazes de humanizar a tal ponto que transcendem a sua materialidade para estarem no mundo. Momentos concretos que por si mesmos estão carregados de significados.

BAMBU

Como um bambu curvado, um velho caminha por obra de uma bengala que deixa a terceira pegada. A durabilidade estimula novas alegrias, o acúmulo dos corpos; a criança, o adolescente, o maduro, o conjunto de rugas distribuindo marcas dos prantos e dos risos, trocando o passado pelo presente.



RELÓGIO PARADO

O relógio parado tenta controlar o tempo, pastoreia o momento que ocupa o meu silêncio, ele conta o desconhecimento desse sujeito interior onde não me reconheço pelos sonhos fragmentados.

ESPERANDO

Brota do Minuano uma colheita de meninos resfriados, de banhos doídos, de lençóis frios, de gestos heroicos ao deitar e ao levantar, das janelas sempre fechadas, de costas para o Sul, carregando o calendário a espera do tempo mudar.



SAGRADA FAMÍLIA

O adeus amarrado na célula, o sangue fervendo no caminho previsto, os teus olhos multiplicando paisagens, os insultos fraturando a tua sagrada família.

TUDO POSSO E A LIBERDADE

Vulnerável à fúria declarada e à arrogância exibida sempre haverá os que resistem a confusão entre o narcisista “tudo posso” e a comedida “liberdade”, o velho traje que veste a responsabilidade abriga a lei da convivência a presença de leis para serem cumpridas, aqueles que se omitirem importunarão a paz dos convívios.



PÉS FARTOS

Tendo os pés fartos de tantos passos, as lágrimas se desentenderam com os olhos onde não cabiam mais tantas tristezas cansadas de permutar com as marés, brincando de ir e vir como os pássaros e os sonhos que de tão longínquos não conseguem mais lembrar.

ASSISTI

Assisti mulheres e homens derretendo, desfeitos na escuridão, desconhecendo o tempo que se aproxima, incerto diante de um idioma que oculta, apoderando-se dos seus sentidos, respondendo algo que ele não sabe ler.



APRENDIZES

Aprendizes ao deixar, enrolados na omissão consentida, proposital, cheios de vazios, o coração esquece os afetos até que em seus desertos privados voltem a circular os humanos esquecidos das fúrias. Será ali onde o animal desaloja enfim um menino sírio, pena que morto, chegando com as marés. Em qual fardo carrega todas as dores?

QUANDO

Quando os vejo caminhando em silêncio tenho vontade de gritar: tirem as camas de cima dos seus ombros, dividam com eles o peso dos seus filhos, libertem-se dos seus destinos de excluídos, dividam as dores e um novo sentido, desde algum lugar de onde possam voltar a ser.



AVENCAS

A avenca desobedece ao muro e brota anunciando segredo dos jardins, das funções da Natureza, da vida pulsante. Conta-se que seus antepassados iniciaram seu campo do outro lado de um muro, exímios escavadores de túneis, rastejavam lambendo as feridas.

OPOSTOS

Entre pretextos e evidências, se alternam humores opostos, provocando contrariedades entre a admiração e a execração.



LÁGRIMAS

Não conheço lágrimas suaves, conheço lágrimas furtivas, as equivocadas, as defeituosas, as repetitivas, as insistentes, as viciadas, as inseparáveis dos risos, as exuberantes, as que descem e as que encolhem, as compulsivas e as repulsivas, as lágrimas do começo e do fim, as lágrimas por nós e pelo próximo.

MEMÓRIAS

Perco a memória quando não me importa, quando não me interessa, quando disperso, quando molesto, quando solicitado fora de hora, quando aconselhado, quando simplesmente esqueço de lembrar, quando as razões não forem minhas, quando desperto. Perco a memória quando o tempo é curto, o vento é forte, pelo excesso de sol pela falta de lua, pelo tom brutal ou pela fragilidade audível, pela ausência da ética e pelo excesso de grosseria. Quando me falam em um idioma que nunca me interessei em aprender. Quando o plano for outro que não memorizar.



ESPELHOS CORTESES

Vivo à espera de prometidas cortesias. Virão logo, já atrasadas? Vivo de esperas, de medir distâncias, vivo a tolerância versus os tempos, entre a pessoa e a tardança.

OS SOZINHOS

Os sozinhos repulsam pessoas ou recusam fantasmas? Esperam por companhias ou reeditam na memória aqueles episódios fracassados e infelizes? São desinteressados ou se fingem de ausentes? Buscam provas de que não há mais amores, não há mais amantes? Sustentam as esperanças encerradas nas portas e nas janelas trancadas, expulsadas das mentes esquecidas dedicadas ao sinistro?



NEM SEMPRE

Dispensando os incômodos mais frequentes, resultarão os mais complicados, com eles; a descontinuidade do amor, as fidelidades duvidosas, as manutenções diárias escassas, as renovações grotescas, os risos não sempre francos e os gozos aflitos, nem sempre plenos.

OU

A culpa é dos impostos
ou das fragilidades?

A dor é da surpresa
ou dos sustos?

O vazio é da perda
ou do refúgio?

As emoções são mais emotivas nas chegadas
ou nas despedidas?

O preço é caro
ou perdi a faixa de acesso?

Perdi o título
ou ganhei o sossego?

O amarelo é da foto
ou do tempo que a sustentou?

A culpa é da corrupção
ou do corruptor?

A cicatrização é na ferida
ou na memória da ferida?

OS INDICADORES

Os indicadores se deslocam para supérfluos, e os valores mais fundamentais já não servem como argumentação para uma educação de acordo com uma ética minimamente esperada. Disseminamos esses preconceitos como mensagens entre as famílias. Fica uma pergunta no ar: em que lugar se identifica a existência da história do grupo familiar como um valor útil a ser considerado? Seria útil como elemento formador da personalidade dos adolescentes que se lhes ensine o valor histórico da luta de seus pais pela sobrevivência e pela conquista que lhe permitiu oferecer um lugar para suas existências de filhos.



RIR CONTENTES

Novidades com grande cuidado, motivadoras, fiadas no amor, justas, chegam na medida para os corpos cansados, desalmados, prometendo manter as paisagens ao gosto de todos, descomplicar as atenções, cumprir todas as vontades de rir contentes. Prometo nesses dias limitar minhas mentiras.

BOM GRADO

O amor exige autenticidade para promover a coesão necessária ao seu ritual de homenagens. Ele celebra a intimidade com prazer. É resistente à superficialidade e aceita de bom grado aqueles que se dediquem o exercê-lo com correspondente.



A OBRIGAÇÃO DE SOFRER

Enamorar-se á distancia descompromete promessas e outras dívidas que a proximidade cobraria. Desfaz –se a obrigação de sofrer, de inaugurar adaptações para comprovar-se aos outros que se ama.

NOVOS

Abertos novos caminhos, os fôlegos brotaram para os carinhos, as almas se sustentaram amorosas com as novidades. Assim avançaram organizando novos sonhos em direção a novas lembranças.



NUNCA ACONTECES

Aonde pensas ir, turbulento esquecimento que nunca acontece? Na estreites da tua vontade ainda guardas tuas esperanças?



PENAS

Minhas penas pedem repouso, querem respostas previsíveis.

OS AMORES

Quando decepcionam os seus fundadores, os amores antes de expirar, pedem licença para despedir-se.



ALGUMA PROVA

Tento ser a prova de alguma coisa, não sei do que, enquanto se exaltam as fragilidades que buscam por mim como coágulos desorientados buscando moradia. Fugidos, nos exames de rotina fingem inocência, passeiam como verdugos disfarçados.

PALAVRAS COMOVIDAS

As palavras comovidas ficaram mais sensíveis passando por tua boca enredada prometendo amores felizes descobrindo a vida entrando com ternura até as raízes mais fecundas.



A TERRA SEM TEMPO

A terra semeada sem ter tempo pede repouso. Prova de que os vivos lhes gera a morte, o grão não alcança ser espiga. Reduzidos a pó estéril, arrancados da propriedade de fecundar.

OUSADOS

Ignorando a riqueza da leitura, muitos se dedicam à improvisação, aceitando tudo como destino. Fingindo presença exalam a ousadia do desconhecimento.



CULTIVAR E APROVEITAR A VIDA

A memória dos humanos é construída pelo vivido através dos cinco sentidos, registrados como afetos, então cada ato ficará guardado para construir a leitura que teremos de si mesmo e da realidade.



DIFÍCIL

Quando todos os afetos acumulam um desastre dentro do coração torna-se difícil inventar novos caminhos, novos amores.

FALSIFICADORES

Os falsificadores não admitem que exista qualidade na honestidade, acreditam que seus seguidores são inocentes e que os enganados vivem um mundo de utopias superadas.



UNS DIAS

A pergunta necessita de um tempo de absorção que, para ser incorporada, deveria dar uns dias para construir respostas úteis e adequadas.



O TEMPO

O tempo é um dos elementos abundantes na vida. O tempo oscila entre os tempos que haviam sido e o futuro que se dissolve roçando o esgotamento.

ENTRE

Eu não poderia levar meu corpo a um lugar no futuro tão desconhecido. Então farei disso a tarefa mais importante de todas: circular entre o passado e o presente.



LER NO ESCURO

Enquanto sigo os esforços adornam a minha sombra preferida, calando os pensamentos imprecisos que não consigo ler no escuro.



PARA TODOS

Para todos aqueles que vivem de instantes: seus mentores livram-se das respostas e dos compromissos, e as consequências são assumidas pelos que os aceitam rapidamente, e sem pensar.

COMPROVO

Comprovo que as minhas provisões acabam a cada dia.
Faltam pessoas. O resto será cruzar caminhos que já
não me interessam.



TRAVESSEIRO

Travesseiro de pena e solidão,
Ombro onde durmo desejos e desperto lembranças.
Amigo da hora de viver os meus sonhos.



OS CASAIS

Os casais de tempos médios
tem o distanciamento dos aposentados
Vivem um tempo
Onde a luta pela preservação
ocupa a energia que já foi paixão.

AJUDE-NOS A CONSERVAR A CIVILIZAÇÃO

(pelas crianças)

Não ironize

Não nos bata

Não nos minta

Poupem-nos de vossas insatisfações

Falem-nos: não grite

Lembrem-se; ainda não sabemos

Somos diferentes de vocês

Deem-nos voz e voto

Consultem-nos antes de decidir por nós

Nosso ódio ocasional não destrói

Deixem-nos gritar “o rei tá nu”

Nossas intenções ainda são sinceras

Precisamos de limites; não de violências

Criança que apanha para aprender

aprende a apanhar e a bater

VONTADES PEQUENAS

Tuas vontades eram pequenas por isso mesmo alcançáveis. Sempre lutaste muito para chegar um pouco antes do tolerável, assim poderias te concentrar na tarefa do dia, resignando-te por ter que passar longas horas encerrada respirando o mesmo ar.



FELICIDADE PASSAGEIRA

Automatizado e desensibilizado, nunca deixo de me surpreender de ver alguém quando passa sorrindo como se tivesse feito as pazes com a vida, deixando um rastro que aproveito para inspirar até o fundo como se quisesse meter dentro de mim aquela felicidade passageira.

PAIXÕES

Existem paixões que caem dos céus e paixões que se exorcizam no inferno.



CASTA

Castidade ao vento, casta em sinceridades, casta em declarações, animada por estar perto demais da fidelidade que se perde com os olhos fechados e as pernas abertas.



A MEMÓRIA DOS HUMANOS

A memória dos humanos é construída pelo vivido através dos cinco sentidos, registrados como afetos, então cada ato ficará guardado para construir a leitura que teremos de si mesmo e da realidade.

A DELINQUÊNCIA INTELECTUAL

A delinquência intelectual cumpre seu dever, põe à mostra suas várias caras, chora sem sentir dor, desvia poderes e constrói mendigos, estuda minuciosamente suas próximas vítimas, publica livros inúteis, desvalorizam moedas, adotam novas escolhas sexuais com se fossem indiferentes, nega suas mentiras e tenta controlar o destino dos demais. Traíçoeira, mapeia e arbitra, condena e promete. Proclama-se senhores do destino alheio.



QUE

Que se abram as portas e as comportas,
que saiam fora todos os amores freados, negados,
encarcerados, que se gritem todas as necessidades e se
ofereçam todos os cuidados.

Que se escutem todos os adágios e se toquem todos os

violoncelos

Que cantem os corais e as vozes se escutem.

Que se proteste e marche em silêncio

Que se propague a coragem e a determinação

Que o vizinho nos conte seu vazio e o da frente seu medo

Que o desconhecido se apresente e o amigo nos confirme

Que o inimigo nos perdoe e o ódio nos abandone.

Que o amor neutralize a maldade e

Que o perdão seja sincero

Que se cure a ferida

Que a doação seja artigo de primeira necessidade

Que a hospitalidade seja o primeiro socorro.

Que o outro seja um irmão

E que se irmane com o irmão

E que se façam semelhantes

E que se cuidem

E que se abriguem

E que se acompanhem

E que se doem

E que se entendam
E que se encontrem
E que se entreguem
E que se bastem.



INIMIGOS DO PLANETA

Prometo-vos que não deixarei de pensar, que nos braços de alguma aurora, depois de sofrida, a terra devolverá a flor advertindo escondida a retardada fertilidade. Essa mão que concedeu a humildade, esquivou o rigor do abandono e o desvio assassino das águas, desvios inimigos desordenam a natureza, neles perdem-se os leitos dos rios e a vergonha na cara. Impunes produtores de tantas desventuras.

VULNERÁVEIS

Colocar os vulneráveis em perigo é o projeto mais frequente dos governos populistas. Legalizam suas trapaças prometendo um futuro menos carente e em troca de esmolas compram votos para perpetuar-se no poder.



PALESTINOS

Embora existam sinais evidentemente manipulados, validando o genocídio na Palestina ocupada, alguns são construídos ao exterior desde a deturpação da realidade para emudecer o direito de defesa dos palestinos diante da agressão ilegal sofrida por eles. Quem são os portadores do silêncio que omitem e acusam de terroristas a população inocente da Palestina ocupada?

Roberto Curi Hallal

